

GRECCO, G.L., GONÇALVES, L.P. (2024), “Dossier: Além das suas fronteiras: redes e influências da Falange Espanhola no espaço euro-atlântico. Apresentação”. *Análise Social*, 252, LIX (3.º), pp. 2-6 DOI: <https://doi.org/10.31447/2022124>.

Gabriela de Lima Grecco » gadelima@ucm.es » Universidad Complutense de Madrid » Facultad de Geografía e Historia, Edif. B, Calle del Prof. Aranguren, Campus Universitario — 28040 Madrid, España » <https://orcid.org/0000-0002-7137-5251>.

Leandro Pereira Gonçalves » leandro.goncalves@ufjf.br » Universidade Federal de Juiz de Fora » Instituto de Ciências Humanas – ICH, Rua José Lourenço Kelmer, Campus Universitário — CEP 36036-900 Juiz de Fora, MG, Brasil » <https://orcid.org/0000-0002-9233-1098>.

GABRIELA DE LIMA GRECCO
LEANDRO PEREIRA GONÇALVES

Dossier: Além das suas fronteiras Redes e influências da Falange Espanhola no espaço euro-atlântico

APRESENTAÇÃO

A historiografia reconhece atualmente o fascismo como um fenómeno transnacional e transatlântico. As redes de relações a nível económico, cultural, intelectual e político, bem como as transferências ideológicas entre os países europeus e latino-americanos, foram profundas, tendo impacto, inclusive, na “essência” do fascismo: isto é, o fascismo não é essencialmente europeu, mas sim um fenómeno histórico transnacional.

Com o avanço dos estudos comparativos, transnacionais ou *histoires croisées* – como os de Constantin Iordachi (2009), António Costa Pinto (2020), Federico Finchelstein (2010) ou de uma nova geração de historiadores¹, bem como com a criação de novos espaços de intercâmbio académico como a International Association for Comparative Fascism Studies (ComFas) –, o fascismo extraeuropeu passou a ser considerado como uma realidade histórica. De acordo com o historiador Federico Finchelstein (2019), compreender as dimensões globais e internacionais do fascismo requer a compreensão das suas variações a nível nacional e das trocas intelectuais através do oceano Atlântico e ao redor do mundo. Além disso, como Benjamin Zachariah (2014) argumenta, o fascismo foi uma “família de ideias, com origens, fundamentos intelectuais, estilos e organizações de movimentos comuns”.

1 Giorgia Priorelli (2020); Gabriela de Lima Grecco (2020); Carlos Domper Lasús (2020); Goffredo Adinolfi (2019); Toni Morant i Ariño (2019); Odilon Caldeira Neto (2019); Leandro Pereira Gonçalves (2017); Giulia Albanese (2016); Matteo Albanese y Pablo del Hierro (2016); ou Daniel Hedinger (2013).

Desta forma, o presente dossiê parte da ideia de que o fascismo é um fenómeno transnacional e que, portanto, este também surgiu na América Latina. A rede de relações económicas, políticas, culturais e étnicas entre países latino-americanos e europeus, especialmente com a Espanha, foi intensa. O que aconteceu na Europa teve, através destes canais de comunicação, um impacto direto nas elites políticas e intelectuais e em setores da população que, por motivos diversos, foram identificados ou fortemente influenciados.

Da mesma forma, o continente americano foi uma das regiões onde o fascismo encontrou adeptos e seguidores tanto nas colónias alemãs quanto nas italianas, por meio de secções nazifascistas. Por outra parte, a colónia espanhola viveu, em terras estrangeiras, a fratura provocada pelo conflito da Guerra Civil Espanhola por meio de organizações políticas e culturais, da imprensa local ou internacional. Assim, os residentes de origem espanhola, tanto em países da América hispânica como no Brasil, foram importantes na divulgação das ideias fascistas no continente (Grecco e Gonçalves, 2022).

A influência adquirida pelo regime de Francisco Franco e, principalmente, pela Falange Espanhola na América Latina é de grande relevância. A poderosa atração gravitacional que o falangismo exerceu sobre o continente é compreendida pelas suas conexões históricas com os países hispano-americanos e pela forte influência da presença de falangistas na região através da Falange Exterior. Nesse sentido, podemos afirmar que o falangismo espanhol influenciou diretamente a construção do fascismo sul-americano (como na Colômbia, Bolívia, Uruguai, Paraguai, Equador, etc.) e Franco também foi visto como um ditador modelar no seu autoritarismo fascistizante. Além disso, o carácter emblemático da Guerra Civil Espanhola adquiriu um significado singular porque representou a primeira grande batalha entre o fascismo e o comunismo. Os fascistas sul-americanos conceberam a Guerra Civil como um confronto contra a “fúria” marxista, mas também como uma luta pela fé católica, considerando assim o comunismo anticlerical como um inimigo transnacional.

A história do fascismo, portanto, tende a ser apresentada de forma excessivamente desconectada dos projetos políticos do outro lado do Atlântico, onde, por sua vez, não se dá a devida atenção aos elementos comuns entre os movimentos fascistas europeus e latino-americanos. Partindo da compreensão do fascismo como um fenómeno transnacional e da influência direta da Falange Espanhola tanto no continente americano quanto no europeu, apresentamos o dossiê *Além das suas fronteiras: redes e influências da Falange Espanhola no espaço euro-atlântico*, composto por quatro trabalhos de investigação.

Nesse sentido, o dossiê atual inclui um artigo de Mercedes Peñalba-Sotorrío, historiadora da Manchester Metropolitan University. Com uma abordagem inovadora, o texto explora as relações entre a Alemanha nazi, a Falange

e os movimentos nacionalistas ou pró-fascistas do continente americano. A autora destaca que, durante a Segunda Guerra Mundial, a influência nazi e falangista não teve tanto eco devido ao impacto do pan-americanismo estado-unidense na região, embora não se deva desconsiderar o papel que a política cultural desses regimes desempenhou como instrumento político nesse contexto internacional.

O dossiê também inclui um artigo da pesquisadora da Universitat de Girona Giorgia Priorelli, que explora o significado do conceito de imperialismo em dois movimentos fascistas europeus: o Partito Nazionale Fascista (Itália) e a Falange Española de las Juntas de Ofensiva Nacional Sindicalista (Espanha). O estudo busca, de forma comparativa, compreender a forma como os intelectuais de ambos os movimentos desenvolveram e integraram a ideia de imperialismo nos seus discursos.

Os organizadores do dossiê, Gabriela de Lima Grecco e Leandro Pereira Gonçalves, professores da Universidad Autónoma de Madrid e da Universidade Federal de Juiz de Fora, respectivamente, apresentam, sob uma perspectiva transnacional, a recepção da Falange Espanhola nos movimentos fascistas latino-americanos, com destaque para a Ação Integralista Brasileira (AIB), o maior movimento fascista fora da Europa. O estudo foca-se em três conceitos inter-relacionados: *hispanidad*, catolicismo e império. A partir de produções integralistas, procura-se analisar o papel da política espanhola na luta contra o comunismo e o liberalismo.

Fechando o dossiê, o professor Toni Morant i Ariño, da Universitat de València, oferece uma reflexão sobre as mulheres da Falange organizadas na Sección Femenina, sob uma perspectiva transnacional de género. Ele explora as relações estreitas tecidas entre essas mulheres e as suas homólogas italianas e alemãs entre 1936 e 1945, destacando as trocas internacionais e o modo como a cultura nacional espanhola influenciou as suas formas de atuação.

O dossiê que apresentamos tem como objetivo analisar a construção de redes transnacionais entre o movimento fascista espanhol e outros fascismos, europeus e extraeuropeus, examinando as conexões, transferências e influências entre diferentes movimentos, organizações, teorias e intelectuais fascistas. Desejamos a todos(as) uma boa leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADINOLFI, G. (2019), “The constitutional foundations of an ethical state: the Portuguese New State in comparative perspective”. In I. Saz, Z. Box, T. Morant, J. Sanz (eds.), *Reactionary Nationalists, Fascists and Dictatorships in the Twentieth Century*, Londres, Palgrave, pp. 279-292.
- ALBANESE, G. (2016), *Dittature mediterranee: Sovversioni fasciste e colpi di Stato in Italia, Spagna e Portogallo*, Roma e Bari, Laterza.
- ALBANESE, M.; HIERRO, P. del (2016), *Transnational Fascism in the Twentieth Century: Spain, Italy and the Global Neo-Fascist Network*, Londres, Bloomsbury.
- CALDEIRA NETO, O. (2019), “Adeus, verde esperança!?: integralismo e a morte de Plínio Salgado”, *Locus: Revista de História*, 25 (1), pp. 1-19.
- DOMPER LASÚS, C. (2020), *Dictatorship and the Electoral Vote. Francoism and the Portuguese New State Regime in Comparative Perspective, 1945-1975*, Brighton, Sussex Academic Press.
- FINCHELSTEIN, F. (2010), *Transatlantic Fascism. Ideology, Violence and the Sacred in Argentina and Italy, 1919-1945*, Durham, Duke University Press.
- FINCHELSTEIN, F. (2019), *Do Fascismo ao Populismo na História*, São Paulo, Almedina Brasil.
- GONÇALVES, L. P. (2017), *Plínio Salgado: Um Católico Integralista entre Portugal e o Brasil (1895-1975)*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.
- GRECCO, G. de L. (2020), *Literary Censorship in Francisco Franco's Spain and Getulio Vargas' Brazil, 1936-1945*. Brighton, Sussex Academic Press.
- GRECCO, G. de L.; GONÇALVES, L. P. (eds.) (2022), *Fascismos Iberoamericanos*, Madrid, Alianza Editorial.
- HEDINGER, D. (2013), “Universal Fascism and Its Global Legacy: Italy's and Japan's Entangled History in the Early 1930s”, *Fascism*, 2 (2), pp. 141-160.
- IORDACHI, C. (2009), *Comparative Fascist Studies. New Perspectives*, Londres, Routledge.
- MORANT I ARIÑO, T. (2019), “Uma primeira aproximação comparada ao fascismo feminino no Brasil e na Espanha, 1932-1937”, *Locus: Revista de História*, 25 (2), pp. 121-137.
- PINTO, A. C. (2020), *Latin American Dictatorships in the Era of Fascism. The Corporatist Wave*, Londres, Routledge.
- PRIORELLI, G. (2020), *Italian Fascism and Spanish Falangism in Comparison: Constructing the Nation*, London, Palgrave.
- RODRÍGUEZ JIMÉNEZ, J. L. (2000), *Historia de la Falange Española de las jons*, Madrid, Alianza Editorial.
- RUIZ-VÁSQUEZ, J. C. (2004), *Leopardos y tempestades. Historia del fascismo en Colombia*, Bogotá, Javegraf.
- ZACHARIAH, B. (2014), “A voluntary *gleichschaltung*? Indian perspectives towards a non-eurocentric understanding of fascism”, *The Journal of Transcultural Studies*, 5 (2).